

O CNPq E A INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

LYNALDO C. ALBUQUERQUE

Presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
SEPN 507, bloco B
70000 Brasília, DF

Apresenta um breve histórico do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e o processo de reformulação do IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia). Descreve a composição do Conselho Científico e Tecnológico e a atuação da Comissão de Informação em Ciência e Tecnologia. Enfatiza a consonância das diretrizes e orientações do IBICT com os desejos e aspirações da comunidade de informação.

Sr. Presidente deste 1º Encontro Nacional de Biblioteconomia e Informática, Sr. Presidente da FUNCEP, Sr. Presidente da ABDF, Sr. Representante da SEI, Professora Yone, minhas senhoras, meus senhores.

Inicialmente, gostaria de manifestar o meu agradecimento pelo convite recebido para aqui estar, participando destes momentos finais deste Encontro e, desde logo, queria tranquilizar os presentes, dizendo que não vou fazer uma conferência. Direi umas poucas palavras, particularmente em relação ao esforço feito neste período pelo CNPq no campo da informação científica e tecnológica. E, nesse sentido, gostaria de retomar as preocupações expressas na sessão de abertura, quando, muito oportunamente, o Prof. Murilo Bastos da Cunha colocou alguns problemas da área de automação de sistemas de informação e bibliotecas. Entre esses problemas ressaltam-se preocupações quanto ao desenvolvimento de recursos humanos (principalmente estes) equipamentos, software, produção e exploração de bases nacionais e acesso a bases de dados estrangeiras.

Pelas informações recebidas sobre o trabalho dos senhores neste Encontro, entendo que no decorrer das exposições e discussões várias destas questões foram abordadas, do que resultou um conjunto de importantes recomendações.

O CNPq e a informação científica e tecnológica

O CNPq, instituição criada pelo Governo Federal em 1951 para assessorar o Governo em termos de política científica e apoiar a pesquisa e a formação de recursos humanos, criou ou incorporou, ao longo de sua existência, nos últimos 33 anos, alguns institutos. Logo após a sua fundação foram criados o Instituto de Matemática Pura e Aplicada, o Instituto de Pesquisas da Amazônia e o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação. O IBBD, instalado no Rio de Janeiro, prestou relevantes serviços, condizentes com a época que nós vivíamos e com o nosso próprio desenvolvimento científico, tecnológico, educacional e cultural. Em 1974, após a criação do Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico-Tecnológico, com a definição do CNPq como órgão central, sua reestruturação, sua vinculação à Secretaria do Planejamento e a própria criação do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico-Tecnológico, gerenciado pela FINEP, também ligada à Secretaria de Planejamento, surgiram grandes mudanças e, entre elas, a mudança do nome do IBBD para Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, e numa tentativa de antecipação, tentar colocar de forma muito enfática a questão da informática dentro das atividades do Instituto. Como sempre acontece, os processos de mudança são difíceis, muitas vezes erros são cometidos, a própria convivência de pessoas, de profissionais provoca crises e certamente o IBICT atravessou um período de adaptação, de reforma, bastante difícil. E também tinha como atividade preponderante a formação de recursos humanos, através de seus programas de treinamento, particularmente de pós-graduação, talvez em detrimento das suas funções, que deveriam enfatizar cada vez mais as de um instituto de serviços e de um órgão central do sistema nacional de informação científica e tecnológica.

Em 1980, ao assumir a presidência do CNPq, minha primeira preocupação foi, justamente, preservando as tradições da instituição, respeitando aqueles que integravam o Instituto, mas no esforço de transformar o CNPq efetivamente em órgão central do sistema, na sua configuração atual, que pode não ser a melhor, mas é a que está definida, propus à Secretaria de Planejamento a sua mudança para Brasília. Essa mudança também provocou resistências, alguns traumas, provocou, certamente, mais uma fase difícil, até que ela se efetivasse e também se efetivasse a transferência do curso de pós-graduação para a Universidade Federal do Rio de Janeiro. Não fazia sentido transferir para Brasília o curso de pós-graduação, e sim a sua transferência, embora com o apoio permanente e decisivo do CNPq e do IBICT, para uma Universidade, neste caso a UFRJ. As informações que tenho são de que essa transferência, que foi longamente discutida, começa a apresentar seus frutos, pela convivência sadia entre os pesquisadores, técnicos e pessoal administrativo colocado à disposição da UFRJ com a Escola de Comunicação e com professores e pesquisadores da própria Universidade, numa soma sadia de esforços.

Dentro deste enfoque de fortalecer o IBICT como órgão de serviços e órgão central, buscamos fazer funcionar uma das comissões mais importantes do Conse-

LYNALDO C. ALBUQUERQUE

lho Científico e Tecnológico, que integra a estrutura do CNPq e que se constitui no órgão máximo do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia, integrado que é por 31 membros, 15 designados, a título pessoal, pelo Presidente da República, e 16 representando instituições. Desses 16, um deles é o presidente da Academia Brasileira de Ciência, e os demais representam instituições como o CNPq, a FINEP, o BNDES e os ministérios com atuação preponderante em ciência e tecnologia, e o Estado-Maior das Forças Armadas. Esse conselho funciona, principalmente, através de comissões e subcomissões, e uma das suas comissões mais importantes era a Comissão de Informação em Ciência e Tecnologia. Essa comissão vem funcionando, há pouco mais de um ano e está em plena elaboração não só a ação programada em informação científica e tecnológica, mas provocando todo um trabalho de discussão entre as principais instituições integrantes ou que atuam no campo da uniformização científica e tecnológica, com a presença não só daqueles integrantes que estão previstos na legislação, mas de várias outras instituições e pessoas convidadas, que ali estão prestando a sua colaboração. Portanto, a comissão de informação científico-tecnológica do Conselho de Informação Científico-Tecnológico está estabelecendo diretrizes para a política de informação em ciência e tecnologia, incluindo, como não poderia deixar de ser, aquelas indispensáveis ao desenvolvimento harmônico, coerente e racional das atividades de automação das bibliotecas e sistemas de informação. Ao mesmo tempo, o IBICT tem sido apoiado, dentro das dificuldades conjunturais, de forma a poder ter ampliado o seu quadro funcional e, finalmente, dispor de uma sede própria aqui em Brasília, além de melhorar grandemente o seu sistema de processamento de dados.

Tudo isso com o objetivo de que realmente ele se capacite para ser o órgão central do sistema de informação em ciência e tecnologia, somando esforços, articulando ações e, evidentemente, sem pretender centralizar nem tolher.

É, portanto, com muita satisfação que o CNPq constatou que, ao longo deste Encontro, não só as diretrizes que vêm sendo propostas no processo de elaboração do documento de ação programada de informação científico-tecnológica, assim como a orientação que o IBICT vem imprimindo às suas atividades na área de automação de bibliotecas e geração e exploração de bases de dados estão em forte consonância com os desejos e aspirações da comunidade aqui tão bem representada.

Tenho a convicção de que a implementação dessas diretrizes contribuirá significativamente para a solução das relevantes questões levantadas, constituindo-se este evento em importante etapa no indispensável processo de conscientização da comunidade de informação, o que propiciará melhores condições ao desenvolvimento do setor da informação. Espera-se que, oportunamente, o CNPq, através do IBICT, e aliando as suas próprias experiências às experiências resultantes de eventos como este, venha abrir um amplo debate sobre uma definição da política de informação, que oriente, a longo prazo, as ações neste campo.

O CNPq e a informação científica e tecnológica

Com estas palavras e, mais uma vez, agradecendo a distinção que recebi ao ser convidado para aqui estar presente, participando desta sessão de encerramento, devo dizer que é para mim um privilégio e uma honra, muito menos pelas palavras que acabei de proferir.

Abstract

CNPq and the scientific and technological Information

Presentes a brief history of the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) and the process of administrative reformulation of the Brazilian Institute for Scientific and Technological Information (IBICT). Describes the composition of CNPq and the actions undertaken by the Commission of Scientific and Technological Information. Emphasizes that IBICT's directives and policies are in accordance with the aspirations of the information community.